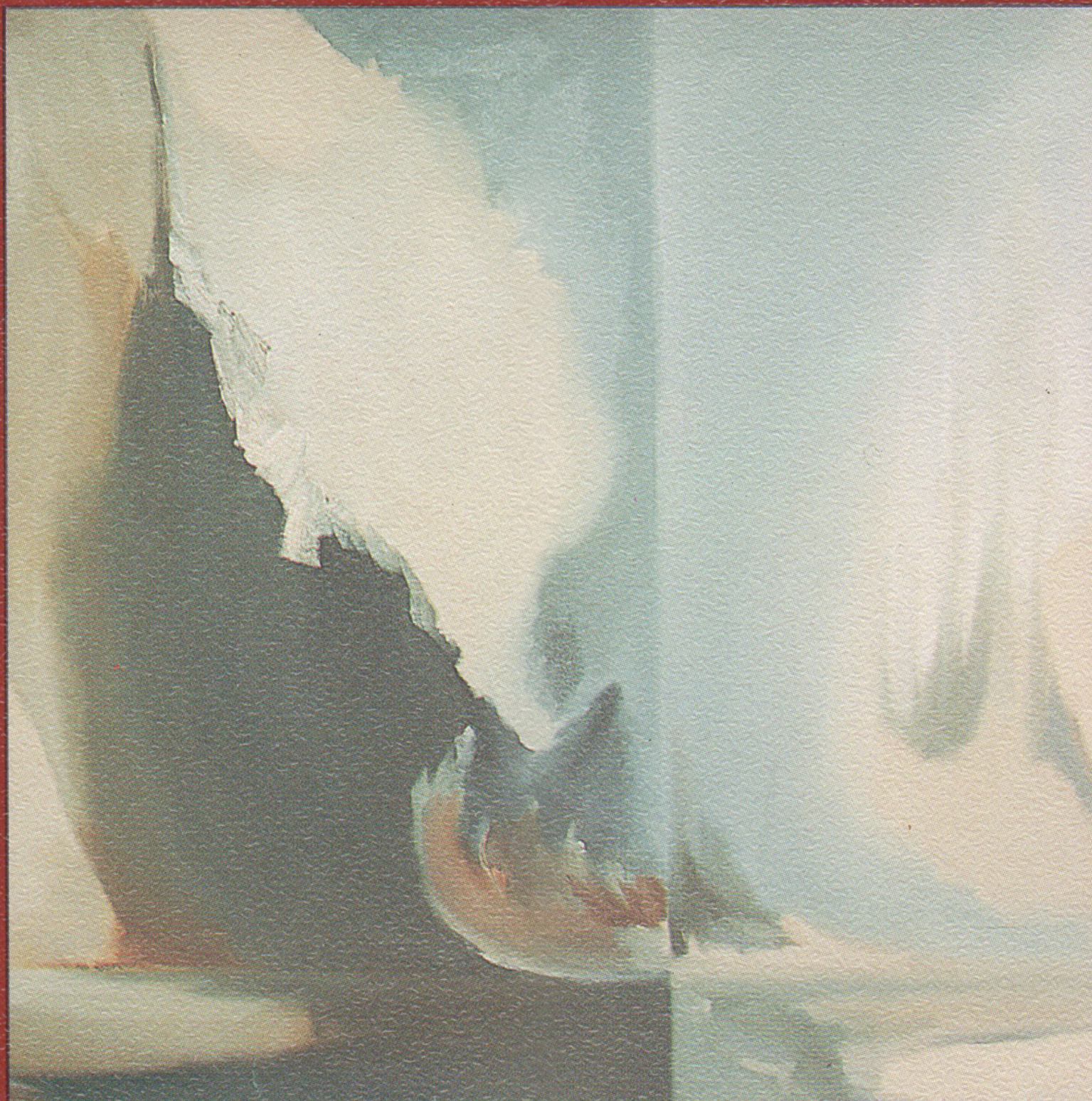


# PINTURAS



1 de Moraes



# Pinturas de

*V de Moraes*

## ABERTURA

Quinta-feira, 4 de agosto de 1994, às 20 horas.

A mostra permanecerá aberta até 9 de setembro de 2ª a 6ª feira das 8 às 20 h  
e sábado das 8h às 12 h.

Salão de Exposições - Prédio da Administração  
PUC PR - Pontifícia Universidade Católica do Paraná  
Rua Imaculada Conceição, 1155 - Prado Velho - Fone (041) 322-1515  
Curitiba - Paraná



Capa:  
Óleo sobre tela 1994  
100 x 100 cm





Óleo sobre tela 1994 167 x 130 cm







# APRESENTAÇÃO

O percurso artístico da pintora Yara de Moraes já é do conhecimento de quantos atentos ao panorama das artes plásticas entre nós.

Revelando um espírito de síntese verdadeiramente surpreendente, a pintora já havia trazido, a olhos apreciadores, suas paisagens escoimadas de superfluidade ou detalhe perscindível

Em pinceladas limpas e vigorosas, sua recriação da natureza se apresenta sempre num plano de idealização simplificadora e reinterpretativa

Neste conjunto de obras, em que mergulha, numa decorrência espontânea, em soluções abstracionistas, ocorre como que um derramar-se de criatividade e sensibilidade

Apoiada num primeiro passo interpretativo em a natureza arbórea, suas obras, ampliadas em freqüência crescente, alcançam planos de transbordamento e ascensão ao infinito.

As cores, sempre contidas e quase monóchromas, se apresentam em soluções harmônicas, nada concedentes ao colorismo fácil e vulgarmente decorativo. Pelo contrário, a emoção estética decorre de uma, diria, obsessão de veracidade e autenticidade interior

Constitui um enfoque novo, de certa forma didático, esse encaixe encadeado de telas, em que se evidencia a progressividade do processo criador

Vê-se como as formas assim obtidas, primeiro sintéticas, depois libertas e espraçadas, têm uma dinâmica que parece conduzir ao transcendente.

Há muito de espiritualidade nessas luminosidades contidas, não raro, incopiadas e reveladoras.

A pintora Yara, numa decidida condução ao deleite estético, faz o observador elevar o pensamento e perder-se nos meandros do cosmo, lembrando os versos de Tasso da Silveira:

"A inteira, misteriosa realidade  
é o eterno surdindo do tempo,  
é o absoluto afloramento no efêmero,  
é Deus presente no imperfeito  
para me contemplar  
e me guardar "

EURO BRANDÃO



# UM SUAVE FULGOR

Defino a arte como uma fantasia da alma em permanente diálogo com a beleza. É feita de retalhos de emoções visuais, tons, sons e poesia, pérolas líricas moradoras no oceano da criação. Daí dizer-se, com acerto, que o artista nasce artista e o amor próprio e o destino o aperfeiçoa. Com a mesma devoção de um garimpeiro dos mares, empenhado na busca de ostras premiadas, ele persegue o belo para encontrá-lo no colo de um poema, nas partituras cintilantes da melodia ou na magia fascinante da pintura.

Na pintura, mercê de uma força criadora de que só são dotadas as criaturas especiais, Yara Oliveira de Moraes surge finalmente no palco da arte com a primeira mostra individual. Muitos já proclamavam o potencial de seu talento, que se aprimorava cada vez mais, na timidez do âmbito doméstico. Agora, não. Arte e artista se descobrem. Ela, como embaixadora do reino das cores, vem trazer as suas credenciais, apta a falar pelo Reinado.

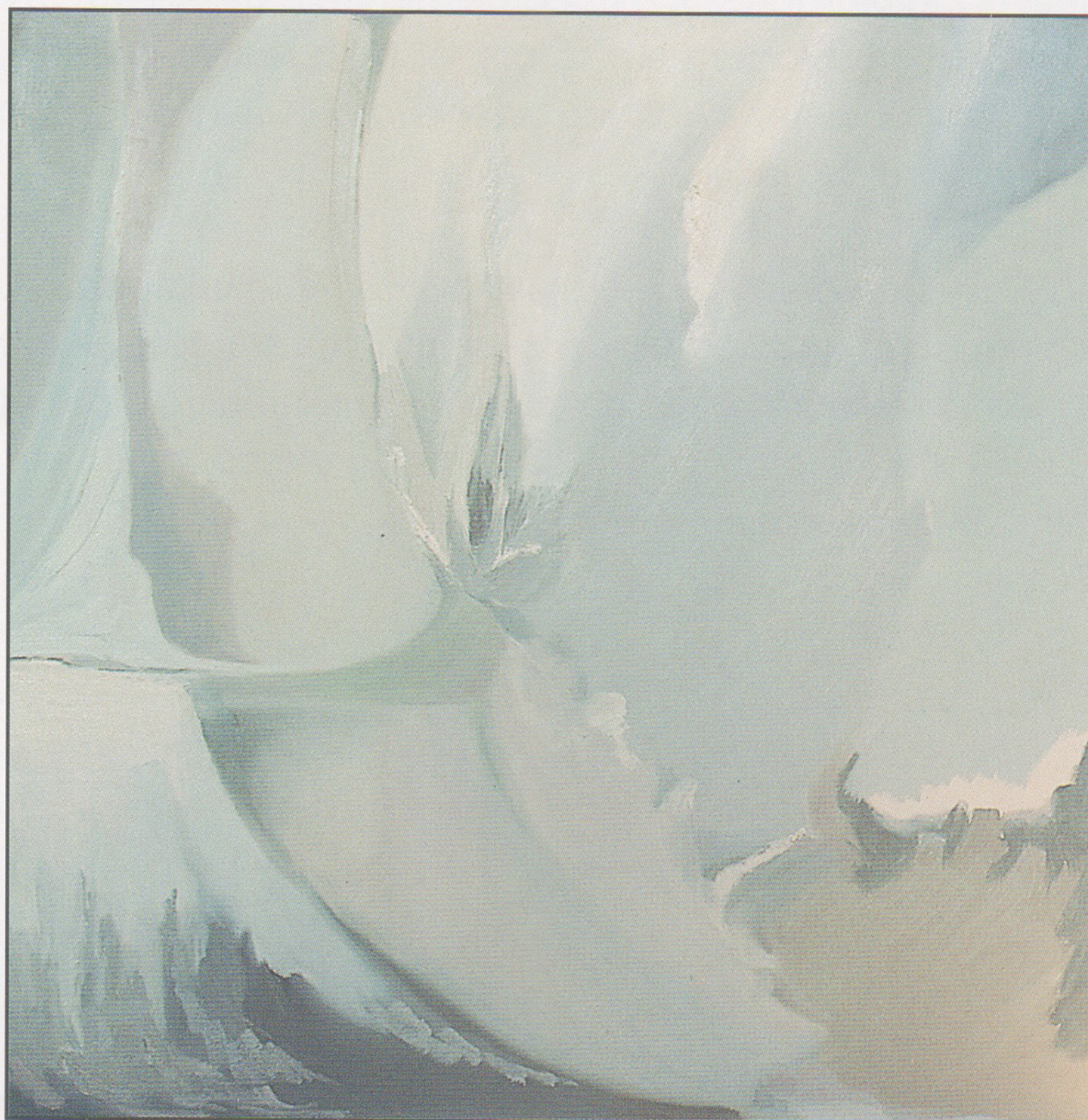
Yara de Moraes consegue transportar para a cena dos olhos um abstracionismo suave e harmonioso, como se executasse, em violino, uma ária de doce entardecer. Rompe, com desenvoltura, com o classicismo. Deixa à margem a fotografia em pincel e adota a paginação onírica de uma nova aurora, compondo uma pintura realmente sentida. É um apelo ao implícito dimanante das laborações da criatividade, em que a forma e a cor são dignas expressões do belo.

A artista, provinda do Sul, não atende ao impulso de compor apenas um instante emergente. A engenharia do seu talento tem escoras nos dotes da natureza e em mestres magníficos, a quem recorreu para iluminar a sua vocação. Produz, por isso, uma obra densa, admirável e séria. Em futuro mais próximo o País há de falar sobre Yara Oliveira de Moraes com a intimidade com que costuma tratar as estrelas nascidas para enfeitar o firmamento.

OLAVO DRUMMOND  
da academia Mineira de Letras.

Brasília, 1994.





Óleo sobre tela 1994 100 x 100 cm



Por mais que se conviva, imagina-se navegar por um fiorde, ou seja, que se desliza protegido dos ventos, na placidez do conhecido. E, de repente, lavas estão a escorrer sobre a cabeça do navegante, descolando-lhe a pele, expondo seus ossos, levando-o a enxergar o mundo através de um véu de fogo. É a sensação que se tem quando se conhece a pessoa e se depara com a obra de Yara de Moraes. Seus quadros traduzem a troca permanente desses externos, uma espécie de anaplastia, como se autor e obra fossem um só corpo. Disto resulta não haver espaço para o envelhecimento, mas a vibração perene dos que se renovam, subjugando-se apenas à poliarquia da vida e impedindo a ancilose do espírito.

Toda a sua manifestação artística vem ancorada em profundidade. Os sentimentos, por vezes escamoteados pelas cores que se esboroam no infinito, ressurgem na convicção de formas inclementes talvez demais fortes; porém, jamais duras. A flexibilidade é a constante, a mensagem é a do amor que investiga, insta, instiga cada quadro, um cardioscópio. É a expressão do que vem de dentro, da arte como entrega e porta voz da alma

O pincel não beija a tela Há, da parte daquele tão-somente um correr de lábios que a sangra e ao mesmo tempo a incensa devagar É o ritual para o lançamento de um grito confitente, como se o salário da dor fosse conferível apenas àquele que semeia terreno devoluto; e torna cativo o donatário da beleza Observa-se, então, que no concerto da vida o solo não desponta, incorpora-se ao fomento do sonho, no limbo do absurdo.

Vê-se, neste pouco mais de três anos, o jaspe que vem de se transformar em linguados múltiplos que espetam a imaginação, levando a questionamentos que se resolvem na claridade. A invasão da luz chega às raias do desnudamento e induz indagar se não é essa a luminosidade de Deus que atrai o olhar para o horizonte e promove a drenagem de toda angústia, intocada e saudade.

ADRIANA PAES CRUZ





Óleo sobre tela 1994 100 x 100 cm



# YARA E A ETERNA BUSCA

O que é a pintura de Yara?

É difícil falar sobre ela, pois sua pintura é mais sensação e sentimento do que palavra e pensamento.

É a busca da essência através do movimento, do equilíbrio de tensões, das cores e suas nuances. É abstração integrada às forças da natureza com algo maior: a busca da comunhão. é uma forma de oração.

Diante dessas telas lembro-me de um "Cântico" que ouvi há muito tempo, ele traduz parte das sensações que me envolvem

Onde está O Amigo que em toda parte busco?

Quando amanhece meu anseio aumenta, quando o dia foge ainda não O encontro.

Apesar do coração ardendo em chamas de dúvida, vejo Seu vestígio onde quer que uma força se manifeste, uma flor exale seu perfume ou uma haste se curve.

Em meu suspiro, no ar que respiro Seu amor se funde.

Ouçõ Sua voz onde o vento de verão murmura, onde o rio canta e o bosque sussurra Ouçõ- a mais suavemente quando fala ao meu coração.

Mesmo assim uma bruma O afasta de mim

Minha prece O alcança, mas não o meu olhar

Ah Se Sua fisionomia eu vislumbrasse! Se em seu abraço me aconchegasse!

Se há tanta beleza em cada fio da criação da vida, quão bela não será a fonte de toda essa força? A fonte sempre pura e cristalina?

Yara já caminhou muito, muito ainda tem por caminhar pois a busca da essência é uma busca para sempre!

MIA OLSÉN DE ALMEIDA

Membro do Conselho da Galeria do  
Memorial da América Latina





Óleo sobre tela 1993 conjunto 3 peças 100 x 100 cm





Óleo sobre tela 1994 145 x 130 cm





Óleo sobre tela 1994 167 x 130 cm



# YARA MARIA OLIVEIRA DE MORAES

Nasceu em Porto União, S/C, Reside em Curitiba PR Começou a pintar em 1979 com o Professor Fernando Calderari do qual foi aluna por vários anos.

## **Participação em Salões:**

- 1983 Mostra de mini quadros Clube Sírio Libanês,
- 1986 Curitiba Arte II, 1987 Curitiba Arte III,
- 1987 IV Salão Banestado Artista Inéditos,
- 1987 Salão da Primavera, Clube Concórdia,
- 1987 Salão Nacional "Flávio Phebo" São Paulo,
- 1988 Curitiba Arte IV

## **Premiações:**

- 1987 IV Salão Banestado Artistas Inéditos,
- 1987 XX Salão Nacional de Belas Artes da Primavera - Clube Concórdia,
- 1987 Grande Prêmio I Salão Nacional Artes Plásticas - "Flávio Phebo" São Paulo,
- 1988 Menção Honrosa Curitiba Arte IV

## **Exposições:**

- 1989 Galeria Acaiaca - Exposição Semi-Individual com Maria Martha Reichmann
- 1992 Galeria Acaiaca Exposição Semi-individual com Maria Martha Reichmann e Elizabeth Pisani.

## **Exposições coletivas:**

- 1988 Flores e cores Galeria Acaiaca
- 1988 São Francisco de Assis Galeria Acaiaca.
- 1989 Flores e cores Galeria Acaiaca
- 1990 297 vezes Curitiba Galeria Acaiaca
- 1991 Cinco artistas cinco linguagens Associação Médica do Paraná





Óleo sobre tela 1994 110 x 123 cm



Pró-Reitoria Comunitária  
Pró-Reitor Comunitário: Ir Cláudio Girardi

Divisão de Assuntos Culturais  
Coordenadora Profª Maria L. Comninos

Museu Universitário  
Diretora: Profª Maria Cecília Noronha

Apoio Técnico: Maura Cristina Pereira

Planejamento Gráfico  
Designer Edson Marcus de Freitas

Fotografias  
Edson Maboni

Impressão  
Editora Universitária Champagnat





Pontifícia Universidade Católica do Paraná